

ANC 88
Pasta 77/79
081/1977

O GLOBO

05 OUT 1977

O GLOBO Oposição vai lançar sua cartilha a favor da Constituinte

Assembleia Constituinte

BRASÍLIA (O. GLOBO) — O presidente do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, recebeu ontem a primeira redação da cartilha sobre a Assembleia Nacional Constituinte, que pretende distribuir em todo o País. O documento pretende explicar o que é a Constituinte; por que a Constituinte; e como chegar à Constituinte. Em vários capítulos, o documento tratará também de assuntos políticos e itens do programa da Oposição, tais como: anistia, Direitos Humanos, nacionalismo, distribuição de renda, liberdade sindical e reforma agrária.

Segundo o Deputado Celso Barros (PI), um dos autores do texto, "a Constituinte se baseia na vontade do povo, dando legitimidade ao Poder. A Constituinte repousa no consentimento nacional, pois decide pelo Estado com apoio da vontade nacional". Celso Barros define ainda o que é anistia: é o perdão; o desejo que a Nação tem de trilhar caminhos da concórdia e da prosperidade.

No item dos Direitos Humanos, a cartilha do MDB afirma que estes direitos "estão escritos nos principais documentos que organizam o Poder, embora nem sempre postos em prática". Segundo o documento da Oposição, "a Assembleia Nacional Constituinte pode revigorar e ampliar o conteúdo desses direitos e organizar instrumentos eficazes para a sua defesa, entre os quais está o habeas corpus".

Ainda no setor da organização política, a cartilha do MDB reafirma que "o Poder emana do povo e ninguém, por mais poderoso que seja, tem o direito de substituir uma atribuição que é tão somente do povo".

Nacionalismo

Na área da política econômica — com redação do Deputado Alceu Collares (RS) — é definida a posição nacionalista do MDB. Segundo a cartilha, "um País que ainda não rompeu a barreira do subdesenvolvimento não tem capital, e se vê na contingência de recebê-lo de fora". Este capital estrangei-

ro — segundo o MDB — "visa o lucro, por isso o dinheiro que sai é sempre maior do que aquele que chega, daí a necessidade de uma legislação que proteja o empresário nacional e limite a remessa de lucros para o exterior".

No setor da distribuição de renda, salários e liberdade sindical, a cartilha do MDB diz que "a falta de legítima representação da vontade do povo" na política nacional possibilitou "a forte concentração de rendas e riquezas nas mãos de uma minoria privilegiada". Além disso, ocasionou "uma queda do poder aquisitivo real do salário mínimo na ordem de 29 por cento" e impediu que os trabalhadores e os sindicatos fizessem reivindicações, segundo seus interesses.

O Deputado João Gilberto (RS) redigiu a parte relativa à Educação, criando um diálogo entre dois estudantes: um toxicômano que não se preocupa com os problemas nacionais e não sabe fazer críticas ou perguntas e outro não viciado que participa politicamente. O Deputado gaúcho redigiu também o item que explica o que é liberdade.

Segundo seu texto, também em forma de diálogo de dois trabalhadores na construção civil, "sem liberdade a gente passa a ser gado, langido ao matadouro". Eles exemplificam esta frase com a situação de um terceiro colega, preso e acusado de "crime político", depois de ter "cobrado dinheiro que lhe devia um detetive".

Reforma agrária

O Senador Agenor Maria (RN) redigiu a parte relativa à reforma agrária. Ele a define como "a reformulação fundiária nacional, de baixo para cima, com a criação da Justiça Agrária e uma estrutura comercial que venha substituir a que está aí, que é altamente contraproducente ao agricultor e prejudicial ao consumidor". O Senador ouviu representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) para redigir sua parte.